

ALBERTO ABREU DA SILVA



Quem és e o que fazes? Porquê?

Viva! Chamo-me Alberto, sou médico e inconformado por natureza, sempre com várias paixões e interesses. Por um triz não fui arquitecto, mas consigo hoje em dia trabalhar com as minhas mãos na minha especialidade. Completei os meus estudos na Escola de Medicina da Universidade do Minho, uma casa onde tive oportunidade de explorar mais do que a minha formação técnico-científica.

Ao longo de vários anos desenvolvi dezenas de projetos para estudantes, a nível nacional e internacional, sempre motivado pela vontade de melhorar a sua realidade. Médico por vocação, gosto de pessoas.

Todas essas experiências deram-me uma visão focada na mudança, positiva, do sistema. Mas apercebi-me, com o passar do tempo, que existe muita atividade de liderança ao nível institucional e pouca ao nível local, na frente de batalha dos cuidados de saúde. Daí ter procurado formar-me em competências que ajudassem os profissionais de saúde a ser mais eficientes, e também mais felizes. Se eu gosto de ser feliz no meu trabalho, não deveria ajudar os restantes a serem também eles felizes? Para me ajudar a concretizar esse sonho, completei um curso em interprofissionalismo em saúde pela Universidade de Toronto, além de uma pós-graduação em Gestão em Saúde na Católica Porto Business School.

Porque estás na nobox?

Como referi anteriormente, acredito que têm de existir pessoas na frente de batalha dos cuidados de saúde que saibam manter os seus colegas felizes - senão, como podemos nós, profissionais de saúde, fazer os doentes felizes? Todos os dias assisto a discussões, conflitos, processos ineficientes e problemas que são constantemente elencados, mas poucas vezes abordados para serem resolvidos. Mas não tem de ser assim. E na nobox tenho um espaço de criatividade para fazer diferença no sistema, e ajudar os outros a exercerem uma influência positiva e inspiradora no seu dia-a-dia.

Permite-me, também, explorar novas áreas de conhecimento, e criar abordagens nunca antes testadas. A nobox, e o que ela oferece, não é para quem está confortável com o sistema. Nem é para quem está conformado com o modo como as coisas funcionam e os erros se perpetuam. É para quem está inconformado e desconfortável, e quer melhorar os cuidados de saúde.

Nada me motiva mais do que terminar um dia de experiências e ver um grupo de profissionais entusiasmados para aplicarem as ferramentas no seu dia-a-dia - são os dias em que sinto que cumpro a minha - e a nossa - missão.

Como gostavas que fossem os cuidados de saúde?

Imagino cuidados de saúde de excelência do ponto de vista técnico-científico em que há espaço nos serviços para sermos humanos - para com os doentes e entre nós. Porque só assim conseguimos dar resposta aos desafios do futuro, às necessidades dos doentes de amanhã e integrar toda a inovação e desenvolvimento constante na área.

Gostava, e de uma forma muito sentida e querida, que os profissionais fossem mais felizes no seu dia-a-dia do que aquilo que são hoje. Que houvesse mais entreajuda, mais partilha e mais crescimento mútuo; que a experiência profissional fosse um grande prazer, repleta de crescimento e de boas vivências. E para isso, aqui estou eu à espera de ter muito trabalho, de mangas arregaçadas. Significa que as coisas vão mudar.